

As exigências de formação na sociedade do conhecimento

*Myrtes Alonso
Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida*

1. As mudanças sociais: o lugar do conhecimento

As profundas mudanças que vem passando a sociedade, produto do avanço das ciências e da tecnologia, entre outros fatores, trazem como consequência alterações nos modos de conceber e organizar as diferentes atividades humanas. O mundo rompe as fronteiras que separam os países, a economia se altera profundamente criando novas dependências, o mundo se torna globalizado. As alterações produzidas no social exigem constantes adaptações em todos os níveis e as pessoas não podem mais ser preparadas para exercer atividades fixas e imutáveis. O conhecimento assume posição central na nova sociedade, nada se faz sem ele.

No plano individual, as consequências não são menores: se, por um lado oferecem novas oportunidades e facilidades na realização do trabalho e produção do conhecimento, por outro, abalam as crenças, os valores, os hábitos estabelecidos, ao tempo que provocam tensões, incertezas, e podem ocasionar deterioração nas relações interpessoais. O conhecimento deve ser revisto, ampliado, reformulado constantemente. É necessário compreender os novos parâmetros e desenvolver novos modos de pensar e agir em consonância com eles.

O modelo de educação escolarizada, que ocorre numa faixa etária do indivíduo e num determinado espaço físico, apoiada no tecnicismo e na especialização, cede lugar à educação continuada ou educação permanente, que dá importância ao sujeito da educação, à reflexão, à produção colaborativa de conhecimento, à aprendizagem e a sua aplicabilidade à vida social, fundamentada em princípios de cidadania e liberdade. É como diz Hargreaves: “A sociedade do conhecimento é uma sociedade de aprendizagem.....” (2004, p. 34).

Tudo isso deve configurar-se num programa de educação por toda a vida, na busca de um crescimento pessoal e também de redução das desigualdades sociais, sempre aproveitando todas as oportunidades oferecidas pela sociedade. Ocorre, então, que aprendizagem e trabalho são coisas que devem coexistir no tempo, uma complementando a outra.

Quando se pensa em “aprendizagem ao longo da vida”, entende-se que o trabalho educacional está voltado para o desenvolvimento de capacidades que permitam ao indivíduo continuar aprendendo para além da aprendizagem escolar. É nesse sentido que se coloca a importância da tecnologia como elemento propiciador da mudança educativa, especialmente se ela for utilizada dentro de uma proposta que assume um novo paradigma de aprendizagem onde teoria e prática se articulam e se complementam.

2. Aprendendo com a prática - dados de uma experiência

Aprender com a prática tem sido uma máxima bem aceita pelos educadores, entretanto, a metodologia adequada para torná-la efetiva ainda constitui objeto de discussão e pesquisa. Nos cursos de nível superior a tendência é buscar um equacionamento das disciplinas teóricas com aquelas voltadas para a prática, com o propósito de propiciar ao estudante oportunidades de aplicação do conhecimento adquirido. O paradigma utilizado, nesses casos, é o da racionalidade técnica que se fundamenta na crença de que as teorias são incontestáveis e se aplicam a qualquer realidade. Nossa crença é que nenhuma

teoria dá conta da realidade em todas as suas manifestações, portanto, é necessário conhecê-la efetivamente através da observação controlada e da análise metódica. É a partir desse conhecimento que se define a adequação ou não das teorias existentes. Essa convicção nos leva a supor que os estudantes aprendem melhor no contato com a prática, desde que ela se apresente como uma oportunidade de pesquisa.

A participação em projetos de pesquisa e intervenção tem se mostrado um excelente recurso na formação de professores para fazê-los avançar na construção de um novo paradigma de aprendizagem. Essa experiência, da qual participamos, ocorreu em curso de pós-graduação em Educação voltado para a formação de educadores/pesquisadores nos quais um dos objetivos é desenvolver uma cultura tecnológica, colocando os estudantes – mestrandos e doutorandos – em situações onde é inevitável o emprego dos recursos tecnológicos. Ao tempo que o ensino das disciplinas caminha nessa direção, a pesquisa se orienta no sentido de investigar a utilização dos ambientes digitais por parte desses estudantes, uma vez que eles abrem novos espaços de aprendizagem.

Essa abordagem requer dos formadores o desenvolvimento de um olhar crítico sobre esse processo de formação atentando para as contribuições efetivas das tecnologias e para suas limitações em termos dos objetivos pretendidos. Os estudantes participam de práticas que se realizam em projetos de intervenção voltados para a formação de educadores da educação básica, assumindo distintos papéis, de aprendizes a formadores.

Primeiramente assumem o papel de monitores e participam das reflexões conjuntas com docentes e outros colegas, depois em situações específicas, atuam como formadores, realizando a mediação pedagógica em situações de interação por meio de ferramentas digitais como chats e fóruns. Em seguida, atuam como formadores em atividades que são acompanhadas pelos docentes. Durante todo o processo, os alunos vão fazendo seus registros para utilização dos dados em suas pesquisas individuais que constituirão os seus projetos de pesquisa de mestrado e doutorado.

A par disso, essas práticas realimentam as disciplinas do programa de pós-graduação, funcionando como objeto de reflexão sob a perspectiva das três linhas de pesquisa do Núcleo: interdisciplinaridade, formação e desenvolvimento profissional do professor e tecnologia aplicada à educação. Isso favorece a aprendizagem dos alunos de forma significativa, contribuindo para a revisão e reconstrução das teorias que embasam tais práticas, ao tempo que fornece elementos para o aperfeiçoamento das práticas em desenvolvimento ao ponto de permitir a identificação de aspectos que podem ser recontextualizados em novas situações.

Nessa ótica, a formação desses educadores – mestrandos e doutorandos - se desenvolve dentro de um processo que articula o conhecimento teórico atualmente disponível com vivências de aprendizagem, investigação e produção de conhecimentos em ambientes digitais, onde a mediação é feita por formadores, constituídos pelos professores do pós-graduação e dos seus pares mais maduros. Essa mediação tem por objetivo estimular o aluno a pesquisar e a expressar-se de forma adequada no meio digital e, para tanto, os formadores fazem uso de diferentes formas de comunicação, expressão e mediação.